



revista de
POLVOREIRA

GUIMARÃES



passado

presente

futuro

FEVEREIRO 2022

Número: 50

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

D. Dinis

O Rei que reinou rodeado de Polvoreirenses



freguesia de **Polvoreira**

PROMESSAS A CUMPRIR

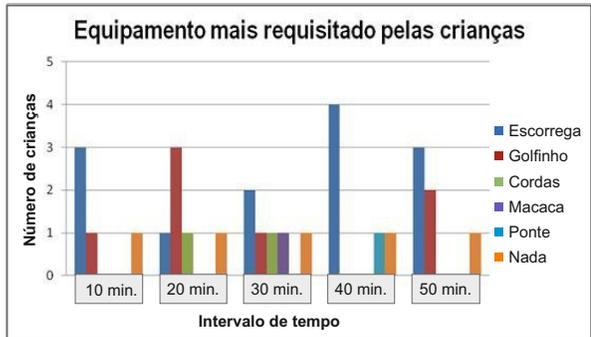
Freguesia de **POLVOREIRA**

ESPAÇO DO CIDADÃO

ponto **ctt**

SNS 24 Balcão

UM **ESPAÇO, INÚMEROS** SERVIÇOS



Os Parques Infantis, de Lazer e Desportivos em Polvoreira



Com base nos resultados recolhidos, após a observação de 45 crianças, pode-se afirmar que o Parque Infantil é mais solicitado ao final do dia, por volta das 17h, e aos sábados.

O equipamento para o qual as crianças se dirigem primeiro é o golfinho, seguido do escorrega. Apesar de ser o equipamento para o qual as crianças se dirigem em segundo lugar, o escorrega é o equipamento mais requisitado pelas mesmas.

Com apoio na observação directa podemos referir que o carácter versátil dos equipamentos dá oportunidade à criança de desenvolver capacidades, uma vez que no PI não existem equipamentos que não fomentem a prática de actividade física e diversas formas de utilização dos mesmos, numa busca de soluções motoras estimulantes da sua adaptabilidade.

Um agradecimento e um aviso



Os munícipes já podem proceder à comunicação de ninhos de vespas velutinas, através do preenchimento de um formulário que reporta diretamente ao Serviço Municipal da Protecção Civil e permitirá registar a localização exata do respetivo ninho. Este método de comunicação permite que o ninho seja devidamente georreferenciado e seja automaticamente enviado à equipa que realiza a exterminação de ninhos, que dará o seguimento necessário.



Nº 50 FEVEREIRO 2022



04 e 05

Conhecer a nossa Freguesia

Polvoreira Milenar
Orgulho de Ser Polvoreirense



06 e 07

Associativismo

Dia Mundial do Doente
Actividade das Nossas Associações



08

dos porquês...

O nosso Planeta,
a Seca e a Chuva Artificial



09

da saúde...

CRG acolhe e reabilita
doentes sobreviventes de AVC



10 e 11

Escola de Polvoreira

Semana dos Afetos "AFET@-ME"
D. Teresa, Rainha de Portugal



12 e 13

Da Nossa Janela

A COVIDE
Em Portugal e no Mundo



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

Polvoreira no epicentro
da nova série da RTP



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

1. A guerra na Ucrânia começou. Podemos perguntarmo-nos: e que relevância tem isso para nós? A resposta só pode ser: tem e muita.

Desde logo, uma guerra é sempre um acto de desumanidade. É sacrificar seres humanos no altar do egoísmo, do egocentrismo de um ou vários ditadores. Mas, para além disso, tem consequências efectivas no dia-a-dia da nossa vida material, da nossa vida económica.

A economia europeia vai ressentir-se muito deste conflito. O gás natural e o petróleo vão subir significativamente. As nossas exportações para a Rússia, nomeadamente vinho e calçado, vão sofrer um rombo com repercussão na nossa balança económica.

Sobre o aspecto político, a guerra fomenta sempre os extremismos e conduz a uma política global que se orienta para um mundo mais conflituoso, logo menos favorável aos interesses de Portugal.

Muitos Polvoreirenses ainda recordam o tempo do pós-segunda guerra mundial, onde Portugal não participou, mas de onde resultaram consequências graves como a falta de bens, nomeadamente de alimentos, a ponto de o seu fornecimento ter sido racionado.

Provavelmente não chegaremos a situação similar. Mas esta nota é apenas uma chamada de atenção para um tempo difícil que se aproxima e que exige de nós uma actuação mais comunitária e mais atenta.

2. No final do último mandato, lançamos o livro "Polvoreira Milenar". Como oportunamente anunciamos, tratou-se de cumprir um dos objectivos que assumimos no início do mandato. O de tornar Polvoreira mais conhecida, de divulgar junto de todos os Polvoreirenses a sua história, de modo a fortalecer, ainda mais, a sua identidade colectiva propiciadora da construção de um futuro melhor.

Mas naturalmente não cruzamos os braços. E nestes primeiros meses do novo mandato, preparamos e entregamos numa tipografia para impressão um jogo didáctico que denominamos "Conhecer Polvoreira".

Será distribuído graciosamente aos alunos da Eb1 de Polvoreira e junto das associações desportivas e culturais da nossa freguesia.

Mas o trabalho de dar a conhecer, com mais profundidade, o nosso passado continua e temos neste momento entre mãos a elaboração de um roteiro cultural que permitirá organizar viagens a locais onde Polvoreirenses deixaram as suas pegadas, de maneira bem mais informada de modo a honrar os nossos antepassados, recordando o seu exemplo de vida.



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - **costaguetreiro,lda** - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com

Revista de Polvoreira N.º 50 - Fevereiro 2022

3



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



a nossa freguesia

Polvoreira é uma Paróquia milenar

Quando foi restaurada a Arquidiocese de Braga, entre os anos de 1067 a 1071, e nomeado por Garcia I, da Galiza, seu arcebispo D. Pedro, Polvoreira como paróquia já existia como o comprova o Censual de Braga mandado elaborar por aquele Arcebispo.

A recolha de dados dos polvoreirenses nos assentos de batismo, casamento e óbito, que tiveram início no final do Concílio de Trento, em 1564, e que "Mais Polvoreir" está a levar a cabo, dizem-nos também que durante estes quase quinhentos anos sempre houve colaboração estreita entre os responsáveis civis polvoreirenses e a sua paróquia.

"...é hora de revisitarmos com esperança, as nossas raízes, a história, os trabalhos e cansaços"



Desde o meirinho de Guimarães, João do Vale, a quem foi emprazado o Casal de Carvalho d'Arca, pelo Duque de Bragança, e que batizou os seus netos em Polvoreira, passando por Alexandre do Vale Peixoto, médico em Guimarães, promotor da construção da Capela da Sr^a da Conceição na Quinta do Vale, que foi durante mais de quarenta anos um colaborador permanente do Pároco, um deles seu familiar, até chegar à família Paiva Brandão graças a quem foi construído o primeiro cemitério fora do adro da igreja, o primeiro edifício escolar em 1957, ou a nova escola EB1 da Quinta do Vale, sempre houve empenho para, em conjunto, construir em Polvoreira uma sociedade próspera, evoluída que dignificasse todo o seu passado.

Os livros de actas da Junta dizem-nos que em 1902, o pároco era também o responsável autárquico e apesar da separação a que a implantação da República obrigou, a simbiose continuou, durante mais de cem anos, sem que haja notícia de qualquer diferendo mesmo com a revolução de abril.

Como diz D. José Cordeiro, **é preciso visitar a história**, é preciso que sobre ela não sejam lançadas cortinas de fumo e se contamina assim a nossa identidade coletiva com exibicionismos pretensivos e patéticos de quem desconhece quem verdadeiramente somos!

VOCAÇÃO DA SINODALIDADE

O ESSENCIAL É O EVANGELHO. Só se evangeliza com o Evangelho. A pobreza é, ao mesmo tempo, fé, liberdade e leveza nos discípulos missionários. Só quem assume ser carente e pobre pode ser amigo dos pobres, reclusos, doentes, peregrinos, migrantes, refugiados, vulneráveis, indigentes e marginalizados nas periferias existenciais, sociais e geográficas. Nós somos chamados a olhar com olhos novos, com os olhos de Jesus Cristo!...



Ainda que os tempos sejam difíceis, é hora de revisitarmos com esperança as nossas raízes, a história, os trabalhos e cansaços, para saborearmos o património de fé e cultura do Evangelho. Com efeito, «O amanhã da Igreja habita sempre nas suas origens (...). Quem não tem memória não sabe lutar» (Papa Francisco). Agora, toca-nos a nós caminhar juntos para o futuro. Todos somos poucos para sermos ministros do Evangelho para a esperança do mundo».

A VOCAÇÃO À SINODALIDADE INTERPELA-NOS (...)

Logo que possível, e em sinodalidade com os organismos de comunhão, iniciarei o **roteiro da grande peregrinação por toda a nossa amada Arquidiocese** nas suas 552 paróquias (551+1 em Moçambique), 14 arcipresbiteros e serviços de proximidade (...). Uma Igreja sinodal samaritana é uma igreja que escuta, olha, cuida e acompanha».

O presbitério não é a soma dos presbíteros de uma diocese. Não são os presbíteros que fazem o presbitério, é o presbitério que faz os presbíteros. Nós nascemos do mistério de Cristo.

ANTES DE MAIS A COMUNHÃO E DEPOIS A MISSÃO.

A Igreja sinodal samaritana não pode ser um slogan, um evento ou um "fazer por fazer". É o estilo essencial do Evangelho da Esperança, que é o primado da graça na urgência de testemunhar a santidade, o rosto mais belo da Igreja

A Igreja existe para evangelizar e deve reconhecer-se em estado permanente de conversão e de missão.

D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga

Homilia da eucaristia solene de início de ministério pastoral em Braga





Orgulho em ser Polvoreirense

a nossa freguesia

Cada dia que passa mais me orgulho de ser Polvoreirense, mais convencido estou que Polvoreira constituiu, entre meados do Século XIII e meados do século XIV, um centro político e administrativo do reino de Portugal, muito relevante.

Em Setembro do ano passado a Junta de Polvoreira editou o livro "*Polvoreira Milenar*" dando conta dessa realidade.

Há uma semana, enviou a Junta para impressão um jogo didático "Conhecer Polvoreira", onde procura dar a conhecer num dos temas do jogo quem foi quem no Polvoreira de então.

No dia 23 de Fevereiro, a RPT lançou, com pompa e circunstância, uma série televisiva que, de uma maneira algo romanceada, tem como tema central os acontecimentos ocorridos na corte de D. Dinis naquele período temporal. Num dos seus sites publicitários, a RTP anuncia os personagens principais da série e por quem são protagonizados. Assim:



Maria João Bastos que interpreta A Rainha Isabel
Atrás, Anabela Moreira como Vataça Lascarina



Diogo Martins na figura do Infante Afonso

- Rúben Gomes como Rei D. Dinis
- Maria João Bastos como Rainha Santa Isabel
- Anabela Moreira como Vataça Lascarina
- Paulo Rocha como Lopo Aires Teles
- Diogo Martins como Infante Afonso
- Miguel Raposo como Afonso Sanches
- Madalena Almeida como Maria Afonso
- Bárbara Branco como Teresa Martins de Meneses
- Carolina Carvalho como Beatriz de Castela

Dos nove personagens indicados como os principais da série sete, repete-se, sete, são Polvoreirenses, descendentes de Polvoreirenses ou com eles tiveram ligações muito profundas. O Mordomo-mor de Afonso, o príncipe, e de Isabel,

O mordomo do Infante Afonso e da Rainha Isabel foi Martim Gil, neto do Polvoreirense Gil Martins. Vataça também pertencia à família de Gil Martins por ter casado com outro seu neto, Martim Anes.

a rainha, foi Martim Gil II que se seguiu no cargo a seu pai, o filho de Gil Martins. Vataça Lascaris ou Lascarina, como também é conhecida, foi a mulher de Martin Anes, neto de Gil Martins. Afonso Sanches foi titular do padroado de Polvoreira juntamente com a sua mulher, Teresa Martins de Meneses, atribuído por D. Dinis com prejuízo para Martim Gil e sendo esse um dos motivos da guerra civil. Maria Afonso era bisneta da Polvoreirense Mor Martins que fora uma das mais importantes abadesas do Mosteiro de Arouca. Beatriz de Castela era filha de Sancho IV de Castela que foi amante de Teresa Gil, filha de Gil Martins a quem doou uma grande fortuna.

Mas tudo isto foi referido, antecipadamente em *Polvoreira Milenar*. Apresentamos aqui um pequeno enxerto do que a págs. 235, foi dado à estampa, em Setembro de 2021.



"Martim Gil II surge documentado na corte de D Dinis, a partir de 13 de Agosto de 1288. Em 1295, sucede ao pai, como atrás assinalamos, no cargo de Alferes-mor do Reino. Ocupou aquele lugar, de 1295 a 1312, ano em que, tal como o avô, por discordância grave com o seu rei, abandonou as funções de Alferes-mor e de mordomo do Infante Afonso e se exilou em Castela onde, pouco tempo depois, faleceria.

De salientar que o cargo de Alferes-mor do reino parece ter-se extinguido com ele. A partir dali não aparece na lista dos alferes-mores da monarquia portuguesa um outro nome referenciado como tal. Outro tanto aconteceu, aliás, com o cargo de Mordomo-mor. De 1297 a 1304, o cargo foi ocupado por João Afonso Teles de Meneses, o sogro de Martim Gil, reunindo, assim, na mesma família os cargos mais elevados da hierarquia administrativa do reino.

Afonso Sanches ocupou o lugar até 1323, data em que é obrigado a renunciar ao cargo por exigência de seu meio-irmão, o herdeiro do trono, o Infante Afonso. A partir daí, aquelas funções acabam por ser desempenhadas por um Chanceler.

Quando em 1302, o Infante Afonso atinge os onze anos de idade, Martim Gil é nomeado seu mordomo e exerce o cargo, acumulando com as funções de Alferes-mor, até 1312, a data em que abandona o reino.

Martim Gil foi um importante conselheiro do Rei. A "*Chronicon Domni Johannis Emmanuelis*" assinala que, no ano de 1304, D. Dinis sai do reino em direção a Castela a solicitação de Fernando IV, para arbitrar em questões que opunham aquele reino ao de Aragão. Ora D. Dinis insta junto do seu Alferes-mor que o acompanhe para que o possa aconselhar em tal arbitragem.

José Augusto Pizarro sintetiza a vida de Martim Gil II, de Ribavizela, em "*Linhagens Medievais Portuguesas*", assim:

Como rico-homem, e chefe da linhagem, Martim Gil parece ter cumprido os dois destinos familiares: por um lado, serviu fielmente a coroa como um dos principais membros da cúria régia, por outro, e tal como o seu pai e, sobretudo o seu avô, abandonou o reino e, como este, morreu exilado em Castela".



rubrica

Associativismo

«Para alguns pais, os dias que antecedem o Carnaval são de preocupação e nervosismo. A escolha de atividades, a preparação de desfiles, a elaboração de máscaras e fantasias. Quando as crianças são mais pequenas, as preocupações podem também ser como selecionar tipos de brincadeiras e conteúdos, ajudar a regular expectativas, comportamentos e emoções durante e depois da festa.

Mas na azáfama e excitação natural do Carnaval, podemos esquecer o essencial: o carnaval é brincadeira. Vamos então olhar para o Carnaval do ponto de vista do desenvolvimento psicológico das crianças.

O brincar é uma atividade natural, está presente no dia a dia dos mais pequenos, surge livremente, não sendo necessário qualquer convenção social para que aconteça, como no Carnaval dos crescidos.

O Carnaval é uma festa de todos, mas são as crianças que o melhor entendem e mais facilmente encontram o mote. O espírito de Carnaval depende da capacidade de "fazer de conta", do tipo de pensamento "como se", que é a característica nuclear do brincar e a alavanca sobre a qual o Carnaval pode acontecer.»

Por Bruno R. Ferreira

O Carnaval, as crianças e as brincadeiras



A data foi instituída a 11 de fevereiro de 1992, pelo Papa João Paulo II. Na carta de instituição do Dia Mundial do Doente, o Papa João Paulo II lembrou que a data representa "um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade".

Nesta data, o dia é celebrado através de missas e ações que visam sensibilizar a sociedade civil para a necessidade de apoiar e ajudar todas as pessoas doentes. É uma ocasião para consolar os enfermos que se encontram em momento difícil, para lhes dizer que não estão sozinhos.



Amigos da Paróquia de Polvoreira

ATITUDES PARA PARTICIPAR NO PROCESSO SINODAL (2)

1. VENCER O FLAGELO DO CLERICALISMO

A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, tal como requer que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade. Todos se escutam uns aos outros por amor, num espírito de comunhão e da nossa missão comum. Desta forma, o poder do Espírito Santo manifesta-se de múltiplas maneiras em todo o Povo de Deus e através dele.



XXX DIA MUNDIAL DO DOENTE MENSAGEM

Estar ao lado de quem sofre num caminho de amor

...] O convite de Jesus a ser misericordiosos como o Pai adquire um significado particular para os profissionais de saúde. Penso nos médicos, nos enfermeiros, nos técnicos de laboratório, nos auxiliares e cuidadores dos doentes, bem como nos numerosos voluntários que doam tempo precioso a quem sofre. **Para os profissionais da saúde, o vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. Permanecei cientes da grande dignidade da vossa profissão e também da responsabilidade que ela comporta.**

...] O doente é sempre mais importante que a sua doença, e por isso qualquer abordagem terapêutica não pode prescindir da escuta do doente, da sua história, das suas ansiedades, dos seus medos. **Mesmo quando não se pode curar, sempre é possível tratar, consolar e fazer sentir à pessoa uma proximidade que demonstre mais interesse por ela do que pela sua patologia.**

Espero, pois, que os percursos de formação dos profissionais da saúde sejam capazes de os habilitar para a escuta e a **dimensão relacional.** [...]

PAPA FRANCISCO





No âmbito da visita técnica da Federação Portuguesa de Futebol, no que diz respeito ao processo de Certificação da União Desportiva de Polvoreira, enquanto Entidade Formadora, na pessoa de Tiago Moura, foi proferida uma palestra aos nossos atletas do escalão SUB15.

A palestra centrou-se na temática dos DIREITOS HUMANOS E DO MATCH FIXING, intitulada JOGA LIMPO!

Obrigado Tiago Moura!

NORMAS SOBRE INTEGRIDADE E MATCH FIXING

PROIBIÇÃO
É PROIBIDO O PEDIDO OU ACEITAÇÃO, PROMESSA OU ENTREGA DE VANTAGEM PATRIMONIAL OU NÃO PATRIMONIAL PARA ALTERAR O DECURSO OU RESULTADO DE UM JOGO A QUALQUER ATLETA OU AGENTE DESPORTIVO DO CLUBE.

OBRIGATORIEDADE
É DEVER DOS ATLETAS E DEMAIS STAFF DA ENTIDADE PROMOVER A DENÚNCIA DE CASOS DE MANIPULAÇÃO DE JOGOS, DESIGNADAMENTE POR CAUSA DE APOSTAS DESPORTIVAS E DE QUAISQUER ATOS CONCRETOS SUSCETÍVEIS DE COLOCAR EM CAUSA A INTEGRIDADE E A CREDIBILIDADE DO FUTEBOL DA RESPECTIVA ENTIDADE, ARAVÉS DE INFORMAÇÃO IMEDIATA À DIREÇÃO OU NA PLATAFORMA INTEGRIDADE.FPF.PT

PUNIÇÕES
- SUSPENSÃO DE PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES OFICIAIS POR UM PERÍODO DE 6 MESES A 3 ANOS;
- PRIVAÇÃO DO DIREITO A SUBSÍDIOS, SUBVENÇÕES OU INCENTIVOS OUTORGADOS PELO ESTADO POR UM PERÍODO DE 1 A 5 ANOS;
- PROIBIÇÃO DO EXERCÍCIO DE PROFISSÃO, FUNÇÃO OU ATIVIDADE, PÚBLICA OU PRIVADA, POR UM PERÍODO DE 1 A 5 ANOS, TRATANDO-SE DE UM AGENTE DESPORTIVO.

VISADOS
DIRIGENTES/AGENTES DESPORTIVOS, TREINADORES, E ATLETAS

O MATCH FIXING É CRIME
Denúncia

UNIÃO DESPORTIVA DE POLVOREIRA

ARCOV ARCOV/ELEGÂNCIAS BAR, sagrou-se campeã da AB Vimaranesense.



SUPERLIGA - AFPG



Participação no 24º ACANAC do CNE, a realizar de 31 de julho a 7 de agosto de 2022, no CNAE – Campo Nacional de Atividades Escutista em Idanha-a-Nova. **Todos os participantes terão de:**

- Ter seguro Escuta;
- Inscrever-se, até dia 30 de abril, **exclusivamente** através deste endereço: http://fna-escuteiros.pt/ACANAC_CNE_2022 e indicar três áreas onde gostaria de trabalhar.
- Após inscrição proceder ao pagamento de 100.00€ através do IBAN PT50.0033.0000.45518598592.05 e enviar o comprovativo para secretaria@acanac.pt;
- Proceder à entrega do Certificado de Registo Criminal, válido à data do 24º Acanac 2022 (só tem 3 meses de validade e tem um custo de 5.00€);
- Concluir com sucesso a formação sobre "Escutismo Movimento Seguro - Acanac" antes de entrar em Campo (curso a ser ministrado pelo CNE em datas a indicar);
- Entrar em campo até às 10h00 do dia 30 de julho e sair no dia 8 de agosto a partir das 16h00.



No dia 5 de fevereiro, foi efetuado o sorteio levado a cabo pelo CNE de Polvoreira das rifas de três grandes cabazes. Couberam a:

- 1.º prémio - 1826 (D. Adelaide)
- 2.º prémio - 0031 (Pedro)
- 3.º prémio - 1608 (Eduardo - caminheiro)



O nosso Planeta, a Seca e a Chuva Artificial

Os telejornais abrem hoje proclamando que uma seca profunda atinge Portugal e que, em breve, nos tornaremos um deserto.

Mas se temos memória sabemos que o problema não é de agora. Desde, pelo menos, o início deste século, que a questão da falta de chuva é enunciada como referencial no desenvolvimento do nosso país, embora, por vezes, seja também apresentada como a solução para o seu desenvolvimento económico.

Na verdade, a principal causadora do aumento significativo do turismo em Portugal, sobretudo por parte dos ingleses que procuram o tempo primaveril de Portugal para fugir ao tempo chuvoso e de céu cerrado do seu país, é a época de praia no Algarve em pleno inverno.

Há cerca de dezassete anos, em 2005, verificou-se, segundo dados do INE, um cenário de seca até então desconhecido em Portugal. Cenários semelhantes verificaram-se, anos depois, primeiro em 2012, depois em 2017, e agora em 2022, numa sequência quinquenal aparentemente programada como ao dia se segue a noite.

Todavia, olhando a realidade, o nível de armazenamento de água nas albufeiras do continente, atingiu, em Janeiro deste ano, limites inferiores em 4 pontos percentuais, relativamente aos registados na seca de 2005.

Esta realidade levou à interdição, a partir de Fevereiro, da produção de hidroeletricidade nas barragens de Alto Lindoso/Touvedo, Alto Rabagão, Vilar/Tabuaço, Cabril e Castelo de Bode, quando as cotas atinjam determinado valor.

Será que na chuva artificial estará a solução?

Em 2008, a técnica da chuva artificial foi usada na China, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Pequim. Mas aqui o problema que com a chuva artificial se pretendia resolver poder-se-ia dizer que era o inverso.

Temendo que durante a cerimónia de abertura dos jogos chovesse, os chineses provocaram a antecipação da precipitação esvaziando o céu de nuvens e garantindo que naquele dia tão especial fizesse bom tempo. Dir-se-ia metodologia de chinês!

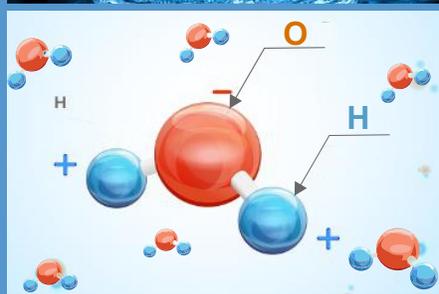
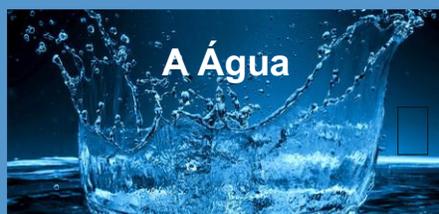
Por seu turno, em 2014, os Emirados Árabes Unidos, fizeram 187 missões, com aeronaves tripuladas, que foram enviadas para o espaço lançando produtos químicos a fim de causar chuvas.

Afinal em que consiste a chuva artificial? Em que consiste fazer chover, quando a natureza propicia "bom" tempo?

A chuva artificial é também conhecida cientificamente como bombardeamento de nuvens. E o que são nuvens? São, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, "*aglomerados visíveis de partículas de água nos estados líquido e/ou de gelo. Esses aglomerados, que ficam suspensos na atmosfera, podem conter também partículas de poeiras, fumaças e vapores industriais*"

Essas partículas de água, um conjunto pequeno de átomos H₂O são muito leves e por isso se mantêm suspensos na atmosfera. Para que elas caiam e se transformem formalmente em chuva, é preciso que se tornem mais pesadas, é necessário que se aglutinem umas com as outras. Para isso basta bombardear aqueles átomos com substâncias que tenham uma estrutura molecular similar para que se unam e tornem mais pesadas, a ponto de a lei da gravidade impor que caiam sobre a terra.

Entre as substâncias que desempenhem bem tal função - a concentração das gotículas de água - temos materiais correntes, como o cloreto de sódio, o vulgar sal, ou o dióxido de carbono sólido, o conhecido gelo seco.



"A água é fundamental para o planeta. Nela, surgiram as primeiras formas de vida, e a partir dessas, originaram-se as formas terrestres, que somente conseguiram sobreviver na medida em que puderam desenvolver mecanismos fisiológicos que lhes permitiram retirar água do meio e retê-la nos seus próprios organismos.

A evolução dos seres vivos sempre foi dependente da água.

A água é o mais crítico e importante elemento para a vida humana. Compõe de 60 a 70% o nosso peso corporal, regula a nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas. Em média, o nosso organismo precisa de 4 litros de água por dia. A água também é usada para preparar mamadeiras, comidas e sumos. Por isso temos que garantir uma água segura, com qualidade, pura e cristalina.

Existe uma falsa ideia de que os recursos hídricos são infinitos. Realmente há muita água no planeta, mas só menos de 3% da água do mundo é doce, e da qual mais de 99% apresenta-se congelada nas regiões polares ou em rios e lagos subterrâneos, o que dificulta a sua utilização pelo Homem".



rubrica

da saúde

CRG acolhe e reabilita doentes sobreviventes de AVC



Centro de Reabilitação
de Guimarães

Para além de ser uma das causas mais frequentes de mortalidade a nível mundial, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos maiores fatores de incapacidade crónica.

Porém, como iniciar a reabilitação do doente sobrevivente de AVC o mais precocemente possível é crucial para minimizar o impacto da patologia, o **Centro de Reabilitação de Guimarães** constituiu uma equipa multidisciplinar para acolher e reabilitar doentes sobreviventes de AVC com prognósticos favoráveis de recuperação funcional.

O doente sobrevivente de AVC pode apresentar múltiplos défices neurológicos (motores, sensoriais, cognitivos, ...) e graus de incapacidade variável, pelo que compete ao médico fisiatra avaliá-lo e, se a recuperação se revelar viável, definir programa terapêutico de reabilitação e orientar a continuidade do tratamento após alta.

No **CRG**, a reabilitação do doente sobrevivente de AVC é um processo contínuo à medida das necessidades e tolerância do doente e realizado por uma equipa multidisciplinar, sob coordenação do médico fisiatra.



estado de saúde e funcional prévio do doente; gravidade do AVC; intensidade com que as áreas motoras e cognitivas foram afetadas; início precoce da recuperação; bem como da motivação do doente e do apoio familiar que este tem.



O programa de reabilitação proposto pelo **CRG** varia de doente para doente, devendo, contudo, em qualquer caso, ser iniciado o mais cedo possível, de preferência ainda no internamento hospitalar (fase aguda).

A equipa multidisciplinar do **CRG** recomenda que a reabilitação do doente sobrevivente de AVC se inicie assim que este esteja clinicamente estável, o que ocorre, regra geral, nas primeiras 24 a 48 horas.

Fisiatria, neurologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia são as especialidades que integram a equipa multidisciplinar de Medicina Física e Reabilitação do **CRG**.

Em síntese, o prognóstico funcional deste tipo de patologia é complexo e depende de vários fatores: qualidade da equipa clínica multidisciplinar,

O que é um AVC?

O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre após a instalação súbita de um défice neurológico, geralmente focal, resultante do rompimento de um vaso sanguíneo que fornece oxigénio ao cérebro (hemorragia) ou da sua obstrução (isquemia).

De forma simplista, pode dizer-se que existem dois tipos de AVC: o hemorrágico e o isquémico. Em ambos os casos, o oxigénio não alcança as células, provocando a morte de células cerebrais.

Contactos: 253 712 318 / 912 114 893 | Email: clinica@crg.pt | Website: www.crg.pt



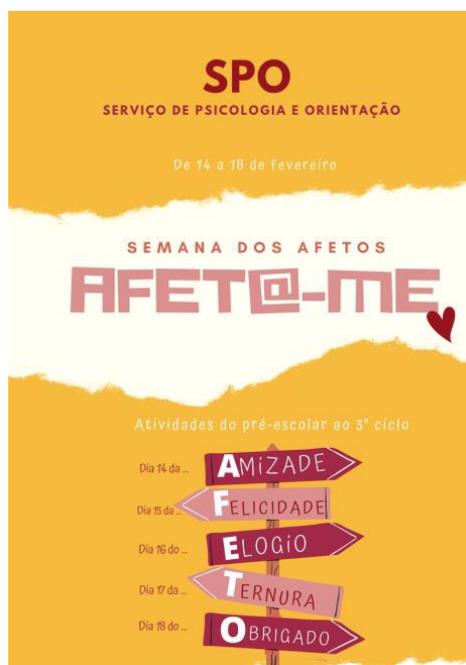
rubrica

a nossa ESCOLA...



A NOSSA ESCOLA, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas Gil Vicente, celebrou a

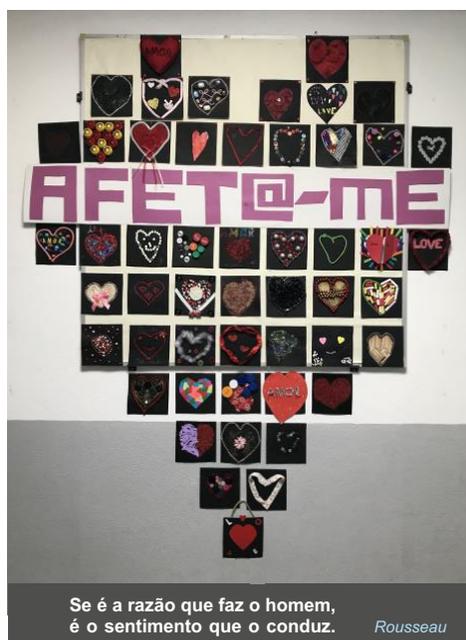
Semana dos Afetos "AFET@-ME", que decorreu entre os dias 14 e 18 de fevereiro.



Ao longo desta semana, alunos, professores e assistentes operacionais puderam vivenciar verdadeiros momentos de partilha, amizade, carinho e entajuda, trocando cartas, abraços e elogios.



Com a colaboração das famílias, os alunos tiveram a oportunidade de decorar livremente um Coração, com recurso a materiais recicláveis, daí resultando um Coração Gigante, que encheu a NOSSA ESCOLA de alegria, cor e ternura.



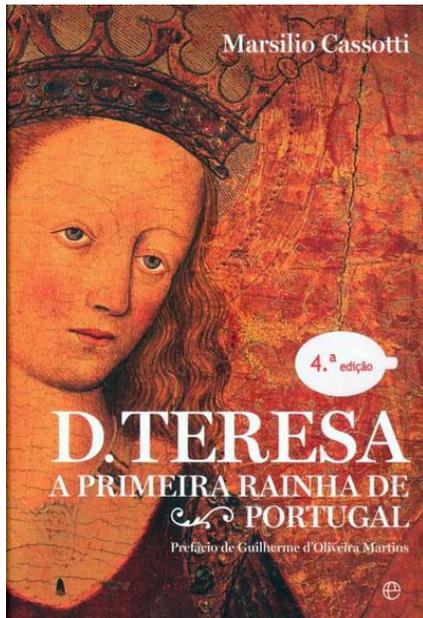


D. Teresa de Leão, mãe de D. Afonso Henriques.

1.ª Rainha de Portugal



por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária de Fafe



Teresa de Leão era filha de Ximena Moniz, neta de Munio Moniz, Conde de Bierzo, condado que pertenceu a Hermenegildo Guterres, povoador de Coimbra, como Vimara Peres o foi de Portucalle e Afonso Betotes, o sogro de Mumadona, o foi de Vila do Conde.

Numa visita que fez à Galiza que, então, englobava o território português até ao Mondego, depois de dela se apoderar destronando e aprisionando o irmão Garcia, que se havia proclamado Rei de Portugal e da Galiza, conheceu Ximena, também denominada Jimenez em vários documentos históricos, por quem se apaixonou e com ela, dizem alguns historiadores, se casou. Certo que manteve com ela uma relação conjugal da qual nasceram duas filhas: Elvira e Teresa. Elvira casou com D. Raimundo de Toulouse, Teresa com Henrique da Borgonha.

Na verdade, o rei Afonso VI solicitara ao papa que lhe enviasse cruzados para o ajudar na conquista do território aos mouros. Foram enviados três muito importantes. Os dois acima enunciados que casaram com as filhas de Ximenez e Raimundo da Borgonha que casou com a filha legítima, Urraca.

D. Teresa e D. Urraca foram dadas pelo seu pai, em casamento, em 1093. Teresa teria treze anos e Urraca doze.

Nessa altura, ainda Afonso VI tinha um filho varão vivo, Sancho Afonso, filho de uma moura, Zaida, e as irmãs e respetivos maridos uniram-se para que Teresa ficasse com o reino da Galiza, Urraca com Leão, restando Castela para o Sancho.

Mas Sancho, o mouro, morre em 1108 na batalha de Uclés e Afonso um ano depois. As coisas complicam-se porque Urraca se torna Rainha e denuncia os acordos estabelecidos. Acresce que Raimundo, o seu marido, havia morrido também, mesmo antes do sogro e Urraca volta a casar, agora com Afonso I de Aragão, para ser rainha em quatro reinos: Galiza, Leão, Castela e Aragão.

Teresa era inteligente, ávida de conhecimento, mas, sobretudo, determinada na prossecução dos seus objectivos e lutou incansavelmente por garantir a titularidade de rainha da Galiza consoante tinha sido acordado entre eles e elas.

D. Henrique morre em 1112, e Teresa continuou a sua tentativa de ser reconhecida rainha da Galiza tendo obtido apenas o reconhecimento da titularidade de rainha do Condado Portucalense, pelo papa Pascoal II, pela sua irmã, e mais tarde pelo seu sobrinho, Afonso VII, que herdara da mãe os tronos da Galiza, Leão e Castela.

A partir de 1117 passa a assinar como "Teresa, rainha do Condado Portucalense, filha de Afonso VI". Mas nunca renunciando a que o condado portucalense se estendesse a norte, Galiza adentro, D. Teresa com o apoio de Fernão Peres de Trava, pertencente a uma das mais poderosas famílias do Reino da Galiza, sempre lutou por concretizar aquele objetivo. Naturalmente que Teresa premiou, debaixo do mau olhar da nobreza de Entredouro e Minho, o empenho de Fernão de Trava que passou, por isso, a governar o Porto e Coimbra e a roborar importantes disposições e documentos de D. Teresa no condado de Portugal que ela afirmava já ser um reino.

Acresce ainda que a aliança e ligação de D. Teresa com o conde galego Fernão Peres de Trava, de quem teve duas filhas, Sancha e Teresa, indispôs contra ela os nobres portucalenses e o seu próprio filho Afonso Henriques, já que Fernão Peres era casado com outra mulher, Sancha Gonçalves.

Com a morte de D. Urraca, Afonso VII de Leão e Castela e da Galiza, intitula-se imperador e exige que o reino de Portugal lhe preste menagem. Cerca Guimarães e obtém tal garantia por parte de Egas Moniz. Em 1122, Afonso Henriques instigado pelo seu aio, Egas Moniz e pelo arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, pretendendo assegurar o seu domínio no condado, armou-se cavaleiro em Zamora, tendo então os interesses estratégicos de mãe e filho entrado em conflito. Em 1128, juntando os cavaleiros portugueses à sua causa contra Fernão Peres de Trava e Teresa de Leão, Afonso Henriques derrotou ambos na batalha de São Mamede, quando pretendiam tomar a soberania do espaço galaico-português, e assumiu o governo do condado.

Afinal, foi o Amor, que esteve na origem desta desavença entre mãe e filho e não o ódio, uma vez que a igreja, que exercia muito poder naquela época, não "permitiu" que D. Teresa casasse com Fernão Trava. Foi esta mulher que lutou contra tudo e todos para manter o seu condado, mas só há poucos anos os investigadores descobriram uma figura feminina que julgavam não ser possível existir na Idade Média.

Reproduzimos acima a capa de dois livros editados já este século, que se debruçam sobre Teresa, mãe de Afonso Henriques, um, de forma documentada, outro mais romaneado.



rubrica

da nossa janela...



A Covide



A Importância dos Números no Quotidiano da Vida

Os números estão presentes em todos os segmentos da nossa vida, em todas as tarefas que executamos no nosso dia-a-dia, desde a compra de um simples pão, passando pelo acordar com o despertador a tocar, impulsionado por um número indicando um tempo, até aos números com que nos entopem a mente nos noticiários televisivos.

É traumatizante ouvir, desde há dois anos, diariamente, os noticiários dando conta que, nesse dia morreram tantos, que mais tantos estão no hospital e uns outros tantos mais em cuidados intensivos.

Qual a relevância desta informação para o cidadão comum? Quais as decisões que terá de tomar com base nesse conhecimento que de outro modo não tomaria?

Na generalidade, nenhuma.

Tais números, anunciados sem qualquer contexto, sem qualquer enquadramento, apenas induzem medo, alívio, medo e alívio, num constante sobe e desce que deixa qualquer um atordoado. Não o ajudam na tomada de qualquer resolução. E se assim fosse estariam a alterá-la a toda a hora, todos os dias. Baixaram os números? Tira a máscara. Subiram os números? Coloca a máscara.

Sem dúvida que os números que retratam a nossa vivência colectiva nos interessam, desde que inseridos num contexto, desde que devidamente escrutinados, desde que confrontados com outros números reproduzindo situações similares.

É isso que pretendemos aqui apresentar. Os números da Covide ao longo destes dois anos, que consequências daí advieram para as diferentes faixas etárias, comparar a mortalidade provocada pelo Covide com outras provocadas por gripes sazonais nos últimos dez anos.

Se tivermos espaço e tempo, exporemos ainda o grande mal de que Portugal enferma hoje: a perda de população ao contrário do resto do mundo que cresce em população, numa proporção quase geométrica e atingirá, muito provavelmente, já no fim deste ano os oito biliões de indivíduos. Há cerca de cinquenta anos, quando muitos de nós já havíamos nascido, eramos menos de metade, cerca de três biliões e seiscentos milhões.

Estes são os números que nos deveriam ajudar a refletir!

Os Números da Covide

Reproduzimos aqui uma tabela com números recolhidos na base de dados **Pordata** especificando o número de mortos acontecidos em Portugal, nos anos de 2018, 2019 e 2020, repartidos por escalões de idade, até aos cinquenta anos.

1ª Tabela
Mortos até aos
50 anos

Total óbitos	Ano idade	-1	1-4	5-9	10-19	20-29	30-39	40-49	Total
113051	2018	287	63	38	170	395	815	2819	4587
111793	2019	246	62	34	163	396	850	2577	4328
123358	2020	205	52	35	160	447	836	2758	4493

Notas

Com o aparecimento do Covide, em Fevereiro de 2020, e o primeiro morto, um massagista com oitenta anos, a ser referenciado a 16 de março desse ano, o número de mortos totais em Portugal, que até aí tinha sido, em média, significativamente inferior aos dois anos anteriores, iniciou uma escalada que terminou no final do ano com números algo assustadores. De 112.242 mortos, a uma média diária de 308, passou-se para 123.358, com uma média diária de 400.

No entanto, numa análise mais fria dos números e se tivermos em conta, como na tabela de cima fizemos, apenas os mortos com menos de cinquenta anos, morreram em 2020 menos que no ano de 2018, e mais do que ano de 2019. Ou seja, a morte por Covide praticamente não se repercutiu nos residentes em Portugal com menos de cinquenta anos.

E nesse tempo o efeito que eventualmente as vacinas vieram a ter na contenção da pandemia ainda se não havia feito sentir, dado que o processo só teve início em finais de Dezembro.

2ª Tabela
Mortos a partir
dos 50 anos

Total óbitos	Ano idade	50-59	60-69	70-79	80-89	90-99	+ 100	Total 70/100	Total
113051	2018	6658	12131	22700	43120	22859	1078	89757	108546
111793	2019	6464	12210	22078	42144	23537	1024	88781	107457
123358	2020	6785	13122	24410	46774	26514	1231	98929	118836

Notas

Esta Tabela demonstra-nos, claramente que a incidência da Covide, em termos de taxa de mortalidade, incidiu quase exclusivamente nos residentes em Portugal, com mais de cinquenta anos, e, sobretudo nos mais de setenta. Com efeito, o número total de mortos nesta franja comparada com a respeitante a 2018, representa 96% do aumento total.



rubrica

da nossa janela...

A Covide em 2022

Assim sendo, perguntar-se-á: será que o Covide foi a causa determinante da morte de mais de 10.000 portugueses cujo óbito não era expectável? Ou tão-somente - com um somente entre aspas - lhe retirou alguns meses de vida?

Foi o que tentamos perceber através da análise numérica da situação actual, embora sem referência a grupos etários cujos escalões não nos estão ainda disponíveis!

No quadro abaixo exposto apresentamos os números referentes aos mortos nos primeiros 20 dias do mês de fevereiro deste ano e comparámo-los com os óbitos acontecidos nesses dias, há dez anos, e nos três anos anteriores a este. Na primeira parte estão os dados dos primeiros 10 dias, e na segunda os dez dias seguintes.



ANO	dia 1	dia 2	dia 3	dia 4	dia 5	dia 6	dia 7	dia 8	dia 9	dia 10	Sub-total
2012	388	380	339	380	402	437	431	373	383	407	3920
2019	401	398	320	382	415	427	384	383	404	381	3895
2020	382	383	398	379	356	344	352	337	330	331	3592
2021	623	602	605	581	555	507	518	523	519	506	5539
2022	443	435	422	419	408	342	406	392	388	398	4053
	dia 11	dia 12	dia 13	dia 14	dia 15	dia 16	dia 17	dia 18	dia 19	dia 20	Total
2012	368	431	400	429	430	437	459	383	404	381	8042
2019	447	388	367	389	391	378	363	368	396	333	7715
2020	324	336	333	316	331	311	362	313	340	317	6875
2021	501	492	456	403	427	471	445	377	365	390	9866
2022	379	385	353	395	396	356	405	374	354	321	7771

Notas

Da análise visual ao gráfico de mortes diárias disponibilizado pelo site **Sico** do Ministério da Saúde, conclui-se, desde logo, que uma parte significativa dos óbitos em Portugal ocorre nos dois primeiros meses do ano. Por isso apresentamos esta tabela que, como referimos, sintetiza os valores referentes a 20 dias do mês de Fevereiro daqueles cinco anos.

Da análise desta tabela, pode concluir-se:

- Os números actuais não apresentam qualquer anormalidade em relação aos anteriores. O número de mortos totais é muito similar ao do ano anterior ao do aparecimento do Covide. Acontece mesmo que, há dez anos, em 2012, se verificaram mais 271 mortos que no mesmo período deste ano.
- Por outro lado, o ano de 2021 foi o ano em que se verificaram mais mortos neste período, cerca de 2600 acima da média dos restantes quatro anos. Todavia, convém referir que o ano anterior – quando surgiu a pandemia foi atípico. Assinalaram-se nesses vinte dias menos mil mortos que a média dos três anos anteriores e no final do ano mas 10 mil que a média.
- Os números do Ministério da Saúde permitem concluir, com alguma segurança, que a situação do Covide está a normalizar e o número de mortos neste período tenderá mesmo a diminuir nos próximos dois anos tendo em conta os números verificados em 2021.
- Acontece ainda que a imputação da causa da morte a este ou àquele factor é, para esta análise, irrelevante. Com efeito, se ao números de mortos deste ano e no período referido retirássemos aqueles cuja causa é atribuída ao Covide - 780 - e, consequentemente, constituem uma anormalidade, a normalidade aproximar-se-ia do recorde mínimo de mortes nesse período.

Portugal e o Mundo

Tendo em conta que os números actuais do Covide nos fazem crer que a situação está a seguir a sua normalidade tomando a forma de uma agressiva gripe sazonal, Portugal e o mundo enfrentam um problema bem maior, porque estrutural!

A população mundial é, segundo dados da Worldometer, no momento em que escrevo, 8h e trinta do dia 23 de Fevereiro, de 7.929.091.450 indivíduos. Já nasceram hoje 135 mil e morreram 57 mil. A população mundial aumentou, em oito horas e meia, de 78 mil habitantes!

Muito provavelmente no final do ano, estaremos perto dos oito biliões de pessoas. Quando fiz seis anos, em 1950, eramos 2 biliões e meio. Mais que triplicou a população mundial, desde então!

E Portugal?

Portugal esta a percorrer o percurso inverso que o aquecimento global acentua ainda mais. Em 2010 eramos 10 milhões e 573 mil. No momento em que escrevo, 8h e 50 m, somos 10.113.226. Este ano, e até ao momento, já perdemos 6.644 habitantes. A este ritmo com uma taxa negativa de crescimento de 0,45, seremos no final do menos 45 mil.

É este o verdadeiro drama populacional português, o inverso do problema do mundo. Será que daqui a 50 anos, nós e mundo seremos como as imagens ao lado documentam?





rubrica

os nossos colaboradores



Polvoreira no epicentro da nova série da RTP



Cerca das 21 horas do dia 23 de Fevereiro, a RTP emitiu o primeiro episódio da série "A Rainha e a Bastarda".

Quem se der ao cuidado de ler a sinopse desta série e conhecer a história de "Polvoreira Milenar" facilmente concluirá que uma boa parte das personagens centrais da série são Polvoreirenses ou descendentes de Polvoreirenses. Na verdade, esta série descreve um período da nossa história, entre os fins do século XIII e início do século XIV, onde, como em "Polvoreira Milenar" se afirma e esta série o comprova, uma boa parte dos cargos fundamentais da administração do Reino estavam entregues a Polvoreirenses ou a seus filhos e netos. Foi um período marcado por profundas transformações sociais e económicas, desde a implantação de língua portuguesa como língua do reino, passando pela reforma administrativa do reino, pela plantaçao do Pinhal de Leiria ou pela criação de uma Universidade.

De assinalar que também foi durante este período, de 1260 a 1340, que foram construídos ou reconstruídos três mosteiros, um santuário, uma residência senhorial, construções essas promovidas por gente de Polvoreira ou intimamente a ela ligada. Referimo-nos ao Mosteiro de Vila do Conde, ao Mosteiro de St Tirso, ao Mosteiro de Toro, ao Santuário de Sta. Maria de Terena, à Torre de Vilar, isto para já não falar no Castelo de Albuquerque mandado reconstruir em 1314, por Afonso Sanches, figura central desta série.

Mas vamos aos factos. Segundo publicitado pela RTP, são figuras centrais da série, para além do Rei D Dinis, da Rainha Santa Isabel e de seu filho Afonso, Afonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis, sua mulher Teresa Martins de Meneses, Vataça Lascarina, Maria Afonso, a bastarda, monja em Odivelas assassinada aos dezoito anos, e Beatriz a mulher de Afonso IV.

Quem é Afonso Sanches?

Na série o personagem é interpretado por Miguel Raposo, e nela o guião relembra que Afonso Sanches é filho de D. Dinis e de Aldonça Rodrigues da Telha,

originária de uma casa senhorial de Cerva, em Celorico de Basto. Um infante trovador, saindo ao pai e ao bisavô, o Rei Afonso X, de Castela, cognominado o Sábio.

Casou com Teresa Martins, outra das personagens centrais da série, irmã de Violante Sanches, mulher de Martim Gil, o neto do Polvoreirense Gil Martins que foi titular do Padroado de Polvoreira.

E é aqui que as coisas se complicam. Na verdade, D. Dinis tem uma predileção muito especial pelo seu filho poeta, Afonso Sanches. E é por isso que quando morre o pai de Teresa e Violante, João Afonso de Albuquerque, o Rei D. Dinis acaba por preferir uma sentença de partilhas, em Janeiro de 1312, que favorece escandalosamente o filho bastardo, Afonso Sanches e prejudica seriamente Martim Gil II. Nessas partilhas está o Padroado de Polvoreira que passa a pertencer a Teresa Martins e a Afonso Sanches. Tal decisão, muito escrutinada pelos historiadores, provoca uma verdadeira revolução em Portugal, administrativa e não só.

Martim Gil de Ribavizela, era, na altura, o Alferes Mor do Reino, exercendo ainda os cargos de mordomo-mor da Rainha Santa e do Infante Afonso. Sentindo-se profundamente injustiçado, abandona todos os cargos que desempenhava e parte para o exílio. Indiferente, D. Dinis nomeia Mordomo-mor, Afonso Sanches, o seu muito querido filho. Afonso, o legítimo, profundamente revoltado perante a injustiça, vendo-se privado do seu mordomo que, assinala-se, substituíra na função seu pai Martim Gil I, o filho de Gil Martins, faz guerra ao meio irmão que se tem de refugiar em Albuquerque, junto a Badajoz, para fugir à ira do irmão. Aí constrói umas muralhas, em 1314, para se proteger, com os rendimentos que recebeu das partilhas que tanto prejudicaram Martim Gil.

O final da Idade Média, em Portugal, é um período marcado por profundas transformações sociais e económicas. D. Dinis, o rei, é responsável por marcar o território definitivo do país, por dividi-lo e

organizá-lo. É também o autor de medidas destinadas a retirar poder à nobreza e ainda é o rei que faz as pazes com a Santa Sé depois da guerra que seu pai havia iniciado, por ter repudiado Matilde de Bolonha casado com Beatriz a filha de Afonso X, o Sábio.

Nesta altura, por volta de 1320, pai e filho estão em guerra. Afonso acusa o pai de favorecer um bastardo em prejuízo de homens que durante anos serviram lealmente o reino e quiçá mesmo de querer que esse bastardo, de nome Afonso Sanches, o substitua no trono.

Isabel fica do lado do filho, tendo sempre consigo Vataça, a aia mais importante da Rainha.



Miguel Raposo



Gostaria de fazer aqui uma menção honrosa à "Espada Lusitana" que foi responsável pelas encenações de batalha presentes na última edição da Feira Afonsina em Guimarães, na qual eu participei. Queria felicitar o Mestre Maia e todos os restantes membros pela participação neste projeto, muito importante para a cultura histórica da nossa sociedade.



info

A Rainha e a Bastarda

Continuação

Quem é Vataça Lascarina?

Muito antes de aparecer na ribalta, como uma figura relevante da série "A Rainha e a Bastarda", já dela havíamos feito um retrato, a páginas 222 e seguintes, do livro "Polvoreira Milenar".

E isto porque Vataça Lascarina foi casada com Martim Anes, neto do nosso Gil Martins por parte da mãe, Constança, e neto paterno de Gil Vasques, titular do Mosteiro de Pombeiro onde está sepultado, filho que era de João Gil de Soverosa, cavaleiro da Rainha Santa.

João Gil de Soverosa, que tinha acompanhado Gil Martins e Sancho II no exílio em Toledo, regressou ao reino com Isabel, tornando-se cavaleiro da Rainha e sua mulher fidalga da corte. Daí que foi a Rainha Santa quem promoveu o casamento de Martim Anes, filho dos dois, com a sua muito estimada Vataça. Todavia, Martins Anes, muito mais velho que ela, deixou-a a viúva cedo e sem lhe dar descendência.

É partir daqui que o argumento sobre Vataça se desenvolve. Na história de Polvoreira salientamos que Vataça Lascarina era descendente do Imperador bizantino, Teodoro II. Acontece ainda que no jogo "Conhecer Polvoreira" que "Mais Polvoreira" está a editar, são feitas meia dúzia de perguntas sobre Vataça Lascarina. Na série é interpretada por Anabela Moreira.



Anabela Moreira



Madalena Almeida

E a Bastarda?

É naturalmente uma descendente de uma Polvoreirense, Mor Martins de Ribavizela, filha de Estevainha Soares da Silva, que criou Sancho II, em Polvoreira, conjuntamente com o seu sobrinho Gil Martins.

Mor Martins de Ribavizela teve uma vida muito activa e, naturalmente, também ela é descrita no livro "Polvoreira Milenar".

Depois de ser amante de Afonso II, casou com Ponço de Baião, de quem teve uma filha a que pôs o nome de sua mãe, Estevainha. Enviuvou cedo e recolheu ao Mosteiro de Arouca, onde foi Abadessa durante cerca de trinta anos, sucedendo no cargo à Beata Mafalda e deixando o cargo a Guiomar Gil, a filha mais velha de Gil Martins.

Mor Martins legou-nos uma obra ainda hoje presente nas livrarias digitais, onde reuniu documentos históricos capitais, no denominado "Cartulário de Maior Martins", como era também conhecida.

Assim, a Bastarda era bisneta da Polvoreirense Mor Martins! A sua personagem é interpretada, na série, pela atriz Madalena Almeida.

Quem foi Teresa Martins?

A, Teresa Martins de Meneses, que deveria ser chamada Teresa Martins de Albuquerque, dedicou o livro, "Polvoreira Milenar", um capítulo. Justo reconhecimento!

Lembramos aqui que foi titular do Padroado de Polvoreira durante mais de 30 anos, foi fundadora, com Afonso Sanches, do Mosteiro de V. do Conde, e foi quem, juntamente com o filho João Afonso, doou, por escritura pública, celebrada em 30 de Abril de 1345, o padroado de Polvoreira às Clarissas daquele mosteiro.

Teresa Martins é protagonizada na série por Bárbara Branco.



Bárbara Branco



Carolina de Carvalho

Beatriz de Castela, figura discreta na corte, antes de ser rainha, que relação tem com Polvoreira? Beatriz é filha de Sancho IV, de Castela, cognominado "O Bravo", tal qual seu marido, Afonso IV, o foi. Sancho é filho de Afonso X e, como o genro, teve uma guerra de sucessão com seu pai. Casou com Maria de Molinos, a testamenteira da Teresa Gil de Ribavizela, filha de Gil Martins, que a encarregou de construir um Mosteiro, deixou uma fortuna aos seus 40 criados, mandou distribuir 2.000 maravedis pelos pobres de Valhadolid e legou ainda casas a Ordens religiosas para que albergassem peregrinos.

Ora Teresa Gil foi a amante muito querida de Sancho IV, desistiu dele para que ele casasse com Maria de Molinos a qual, sem ressentimentos, nomeou sua testamenteira, e recebeu dele ao longo da vida, em agradecimento, uma fortuna que pode aplicar para propagandear a sua fé e auxiliar os mais necessitados!

Beatriz de Castela, mulher de D. Afonso IV, é interpretada por Carolina de Carvalho.

JANELA DA SAUDADE



Missa do 30.º dia

Afonso da Silva

Ribeiro

Igreja Paroquial Polvoreira, Guimarães



FALECEU

D. Antónia Teresa Fernandes

Rua Cmdt. João de Paiva Polvoreira, Guimarães



Missa do 30.º dia

Cátia Filipa Magalhães da Costa

Igreja Paroquial Polvoreira, Guimarães



FALECEU

D. Paulina de Belém Salgado Araujo

Rua de Godinhães, 482 Polvoreira, Guimarães



AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580

966 037 910

253 524 057

966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt

Residência Sénior | Serviços Clínicos | Reabilitação | Hidroterapia



EN 105, nº787 | Polvoreira | 253 424 400 | 912 114 893
www.clihotel.pt | www.crg.pt | atendimento@clihotel.pt



COMPRO E VENDO EQUIPAMENTOS USADOS

FRANCISCO TEIXEIRA NEGÓCIOS
franciscoteixeiranegocios@gmail.com

931 604 572

SOTOCAL
Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS



R. dos Estoleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 424 570 | Fax: 253 514 704 | geral@vimaponto.pt



R. dos Estoleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 036 727 | geral@sincroida.pt



253 510 048 | 963 930 200

R. Cmte João P. F. L. Brandão Nº233 | Polvoreira
4835-175 Guimarães | apsoft@apsoft.pt



FRANGO À RIO POR RESERVA E OUTROS PRATOS

Café RIO RESTAURANTE

253 523 841 | 936 806 682 | 934 801 904

R. Cmde João P. F. Leite Brandão 233 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães

Café Areal Since 2000

Rua Ribeiro da Ponte 530 | Polvoreira | 4835-203 Guimarães

253 522 444

R. das Oliveiras Lote 7 | Polvoreira
4835-151 Guimarães | 253 524 010 | 917 537 242

TALHO OLIVEIRA

FIDELIDADE AGENTE

FILIPE ABREU
MEDIADOR EXCLUSIVO

R. António da C. Guimarães Nº2861 | Urgeses 4810-491 Guimarães
253 464 888 | 961 987 933 | filipeabreu@meo.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1884

Rua do Moio 271 | Polvoreira | 4835-183 Guimarães
938 241 113 | 913 000 411 | superrequinte@gmail.com

SUPER REQUINTE
CONSTRUÇÕES GUIMARÃES, Lda

253 522 372

R. Cmde João P. F. Leite Brandão 2005 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães

RESTAURANTE TREVO
GUIMARÃES
SINCE 2003

Largo Campo da Casa Nova 48 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães

O PONTIDO
CAFÉ SNACK BAR LDA

253 523 136

NO LOCAL DE SEMPRE

Casa dos
BOMBOS ALVES
3 GERAÇÕES. 80 ANOS

R. Nossa Senhora de Fátima 524 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães

962 930 407